

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E DANÇA

**Renata Thober Pires**

**FATORES MOTIVACIONAIS PARA A PRÁTICA DO FUTEBOL FEMININO EM  
DOIS CLUBES PROFISSIONAIS NA CIDADE DE PORTO ALEGRE**

Porto Alegre  
2017

**Renata Thober Pires**

**FATORES MOTIVACIONAIS PARA A PRÁTICA DO FUTEBOL FEMININO EM  
DOIS CLUBES PROFISSIONAIS NA CIDADE DE PORTO ALEGRE**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II, da Escola Superior de Educação Física, Fisioterapia e Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito para a obtenção do grau de Licenciatura em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Rogério da Cunha Voser.

Porto Alegre  
2017

**Renata Thober Pires**

**FATORES MOTIVACIONAIS PARA A PRÁTICA DO FUTEBOL FEMININO EM  
DOIS CLUBES PROFISSIONAIS NA CIDADE DE PORTO ALEGRE**

Conceito final:

Aprovado em \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

Prof. Dr. \_\_\_\_\_

Orientador – Prof. Dr. Rogério da Cunha Voser - UFRGS

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus pelas bênçãos e determinação que me fizeram seguir a diante em meio a tantas dúvidas e obstáculos com um tema tão escasso.

Agradeço também ao Prof. Dr. Rogério da Cunha Voser por me aceitar como um dos alunos a serem orientados. Ele nunca deixou de estar ali presente, me auxiliando e me fazendo seguir em frente até que o trabalho finalmente fosse concluído.

Agradeço também aos meus pais, Eroni Soares Pires e Carmen Elaine Thober Pires pelo apoio neste caminho que trilhei, não só no TCC, mas principalmente em minha jornada na Universidade, dando auxílio no que eu precisei e sempre me incentivando a não desistir. Foram meu maior incentivo e estavam sempre presentes quando precisei.

Quero deixar um agradecimento especial a todos àqueles que me ajudaram de certa forma neste TCC. A Tatiele Silveira, técnica do Inter que me recebeu e auxiliou na aplicação dos questionários. Ao Anderson Santos, coordenador da escolinha feminina de futebol do Grêmio que me deu total suporte para aplicar os questionários no Grêmio e a Luiza Loy Bertoli por ter sido uma "ponte" entre mim e as gurias do Grêmio.

## RESUMO

O presente estudo tem como objetivo verificar os fatores motivacionais que influenciam as mulheres a praticarem futebol em dois clubes profissionais na cidade de Porto Alegre. Esta pesquisa se caracteriza por ser de corte transversal, caráter quantitativo e cunho descritivo. Participaram do estudo 51 praticantes de futebol do sexo feminino, com idade entre 13 a 19 anos que fazem parte de dois clubes profissionais de futebol. Como instrumento de coleta de dados foi utilizado o Inventário de Motivação para a Prática Desportiva de Gaya e Cardoso (1998) que consiste em 19 perguntas classificadas em três níveis de resposta, ou seja, Nada Importante (NI) - 1, Pouco Importante (PI) - 2 e Muito Importante (MI) - 3. O software utilizado nas análises foi o Excel, versão 2007. Os resultados revelaram que dentre as 3 dimensões avaliadas, a Competência Desportiva (2,72) apresentou-se como mais importante dentro desses clubes, seguido da dimensão da Saúde (2,50) e como menos importante a dimensão de Amizade e Lazer (2,14). Dentro dessas dimensões, os fatores que mostraram serem mais importantes foram: "porque gosta do futebol", "para ser uma atleta", "para desenvolver habilidades" e "para ser jogadora quando crescer", dentro da dimensão de **Competência Desportiva**. "Para exercitar-se", "para manter a saúde" e "para manter o corpo em forma", dentro da dimensão de **Saúde**. "Para encontrar amigos", "para se divertir" e "para fazer novos amigos", dentro da dimensão **Amizade e Lazer**. Os resultados encontrados se justificam pelos objetivos dos clubes profissionais investigados. Ambos são de cunho profissional e possui o foco no rendimento. Espera-se que esta pesquisa possa transmitir segurança e motivação para outras mulheres que tenham interesse em sair da "prisão" em que vivem, libertando-se, para praticar o futebol feminino.

**Palavras-chave:** Motivação. Futebol. Feminino.

## **ABSTRACT**

The present study has as a goal to verify the motivational factors that influence women to practice soccer in two professional clubs in the city of Porto Alegre. This research is characterized by being cross-sectional, with a quantitative character and by being descriptive. 51 female players participated in the study, aged between 13 and 19 years old and who are part of two professional soccer clubs. As an instrument of collection it was used Gaya and Cardoso's Inventory of Motivation for the Practice of Sports (1998) which consists of 19 questions classified in three levels of response, Not Important (NI) - 1, Slightly Important (SI) - 2 and Very Important (VI) - 3. The Software used in the reviews was Excel (version 2007). The results revealed that among the three dimensions evaluated, the Sports Competence (2.72) was the most important within these clubs, followed by the dimension of Health (2.50) and, as the least important, the Friendship and Leisure dimension (2.14). Within these dimensions, the factors that proved to be most important were: "because she likes soccer", "to be an athlete", "to develop skills" and "to be a player when she grows up" within the dimension of Sports Competence. "To exercise", "to maintain health" and "to keep the body fit" within the dimension of Health. "To meet friends", "to have fun" and "to make new friends" within the Friendship and Leisure dimension. The results obtained are justified by the objectives of the professional clubs investigated. Both are professional and have a focus on income. It is hoped that this research can convey security and motivation to other women who have an interest in getting out of the "prison" they live in, freeing themselves to practice women's football.

**Keywords:** Motivation. Soccer. Women.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>8</b>
<b>2. REVISÃO DE LITERATURA.....</b>	<b>10</b>
2.1. HISTÓRIA DO FUTEBOL FEMININO.....	10
2.2. MULHERES NO ESPORTE.....	10
2.3. FUTEBOL FEMININO.....	12
2.4. MOTIVAÇÃO NO ESPORTE.....	14
2.4.1. Motivações extrínseca e intrínseca.....	16
2.4.2. Motivação em três orientações.....	17
<b>3. METODOLOGIA.....</b>	<b>18</b>
3.1. CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO.....	18
3.2. SUJEITOS DA PESQUISA.....	18
3.3. INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS PARA A COLETA DE DADOS.....	18
3.4. ANÁLISE DOS DADOS.....	19
3.5. PROCEDIMENTOS ÉTICOS.....	19
<b>4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....</b>	<b>20</b>
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>26</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>27</b>
<b>ANEXO.....</b>	<b>31</b>
<b>APÊNDICE.....</b>	<b>32</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O futebol feminino traz consigo uma bagagem de muitas dificuldades e preconceitos. Em uma sociedade onde isso está bastante "enraizado", se torna difícil encontrar mulheres que pratiquem o esporte. É pouco divulgado pela mídia. Por ser mais cômodo, o futebol visto e exibido nas televisões, jornais, internet; são de gênero masculino.

Uma luta recente, mas que cresce a cada dia. Mulheres que resolveram não aceitar o comodismo da sociedade e se juntaram para praticar e fazer aquilo que gostam, sem medo de julgamentos e preconceitos vindo da sociedade.

O futebol caracteriza-se por ser um espaço masculino. Por conta da virilidade virtuosa do esporte, é recorrente a sentença "futebol é coisa para homem" (FRANZINI, 2005). Essa distinção ocorre também de um gênero sobre o outro, resultando numa ditadura de padrões estéticos. A implementação de padrões para homens e mulheres, torna o preconceito muito maior, visto que o futebol se enquadra em um padrão do universo masculino (STEVANUX e RODRIGUES, 2008).

"As mulheres que optam por praticar futebol no país devem estar dispostas a enfrentar uma série de barreiras recheadas de episódios de preconceitos e discriminações" (CORRÊA *et al* 2015, p.5).

Essas questões passaram a serem debatidas com mais frequências, porém é algo que ainda está tão "enraizado", que se torna difícil de quebrar, mas não impossível. Uma visão ultrapassada que luta para se manter em um mundo onde tudo têm mudado. "Apesar de aos poucos as mulheres estarem conquistando seu espaço neste cenário, é certo que algumas modalidades esportivas ainda se mantêm resistentes à presença das mulheres" (D'AVILLA e SOUZA *apud* CORRÊA, 2015, p.5-6).

Segundo Oliveira (2008) *apud* Souza (2011), o preconceito no futebol feminino é grande, identificados de várias formas, tais quais: as roupas que muitas mulheres usam, vestindo-se de homens; ou até mesmo por praticarem futebol, elas são estereotipadas de homossexuais. Outro preconceito bastante forte é a questão de gênero, em que se pensa que mulheres não sabem jogar bola.

A partir disto, torna-se intrigante as razões que levam as mulheres a praticarem o futebol, em meio a tantos preconceitos e uma visão ultrapassada da



sociedade. Segundo Silva (2012), poucos estudos abordam os fatores motivacionais que estimulam os participantes a se manterem nas atividades físicas e no esporte.

Visto isto, o presente estudo objetiva verificar os fatores motivacionais que influenciam as mulheres a praticarem futebol em dois clubes profissionais na cidade de Porto Alegre.

Acredita-se que o presente estudo será de extrema relevância aos profissionais que possuem interesse nessa prática, podendo entender melhor o meio em que estará se inserindo. Proporcionando um aprendizado mais profundo sobre o público que irá trabalhar. As razões e motivações que as levam a praticar o futebol. Além disso, pretende-se atingir o público feminino que ainda se esconde, e possui receios do que dirão caso resolvam fazer aquilo que gostam, mesmo que seja algo que vá contra os padrões da sociedade. Poder transmitir segurança e motivação para outras mulheres que tenham interesse em sair da "prisão" em que vivem, libertando-se, é um dos propósitos do estudo.

Baseado no exposto acima e dada à relevância desta pesquisa para o futebol feminino, o estudo têm como pergunta norteadora: quais os principais fatores motivacionais que levam as mulheres para a prática do futebol em dois clubes profissionais na cidade de Porto Alegre?

## 2. REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1. HISTÓRIA DO FUTEBOL FEMININO

As mulheres jogavam futebol em 4 modalidades diferentes: futebol na praia, campo, society e de salão. Desde 1970 as mulheres já praticavam futebol, mas no Brasil isto ainda era complicado. A prática deste esporte por mulheres não era bem vista, sendo muitas vezes julgada de nocivas à saúde. O fisiológico da mulher era bastante apontado, assim como os valores sexistas nas desigualdades de gênero. A comparação do rendimento esportivo entre homens e mulheres, a questão da mídia abordar pouco o assunto. Cada um desses fatores serviu como um retardo para o futebol se desenvolver no Brasil (MOREL e SALLES, 2006).

Em 1981, o Esporte Clube Radar implantou o futebol feminino, o que deu repercussão ao esporte. O time carioca conquistou muitos títulos nacionais e internacionais. As vitórias impulsionaram a criação de outros times. Em 1983 teve a realização do 1º campeonato carioca de futebol de campo feminino. Em abril deste ano, o futebol feminino foi reconhecido como esporte pelo Diário Oficial. Em 1987, a CBF já havia cadastrado 2 mil clubes e em 1988 com a falta de uma seleção brasileira oficial, o Esporte Clube Radar representou o Brasil no 1º torneio de futebol de campo feminino realizado na China (MOREL e SALLES, 2006; DARIDO, 2002).

Segundo este mesmo autor, o futebol aos poucos ocupava seu espaço. Em 1991, ocorreu o 1º campeonato Sul Americano de futebol de campo e o Brasil foi campeão. Já no 1º Mundial de futebol de campo na China, o Brasil ficou em 9º lugar.

Em meio a este processo de crescimento, a mídia teve influências positivas e negativas, e vale mencionar que a Rede Bandeirantes teve um grande papel para a divulgação do futebol feminino no Brasil. Apesar de ter por objetivo lucros econômicos, isso não exclui o fato de que esta emissora foi decisiva no fortalecimento do esporte e divulgação dele (DARIDO, 2002).

### 2.2. MULHERES NO ESPORTE

A trajetória das mulheres no esporte sempre foi marcada pela discriminação e luta em busca de espaço. As mulheres enfrentaram ainda atualmente muitos

preconceitos e proibições para entrar no mundo esportivo, que sempre foi de cunho masculino (FERREIRA *et al*, 2010).

No futsal a situação das mulheres não é diferente dos outros esportes. Quando nos remetemos às mulheres no futsal, logo pensamos nas diferenças existentes entre homens e mulheres em questões que envolvem gênero. Diferenças essas ditadas pela sociedade e que estimula uma grande demanda de preconceitos (SOUZA, 2011). Segundo essa mesma autora, a participação das mulheres dentro do futsal, assim como em outros esportes não é valorizada pela mídia e o seu reconhecimento se torna mínimo, mesmo com as diversas conquistas no âmbito esportivo. Há a visão de que com a convivência e relação com o time, a mulher que pratica futsal se tornará lésbica (TRINDADE e MANARA *apud* CÔRREA, 2015).

Até a poucos anos a mulher passava a imagem de sensível e frágil, e por isso era estereotipada como a "rainha do lar" e deveria cuidar da casa e dos filhos. Já o homem era visto como trabalhador, tendo uma imagem de força, resistência e coragem (FRANZINI, 2005). Segundo Silva (2001) *apud* Mendes (2004), desde pequenas as mulheres aspiram beleza e sensualidade por ser algo muito cobrado pela sociedade. Aprendendo desde cedo que para terem sucesso na vida devem ter sucesso com os homens. No entanto, esse papel vem sendo alterado.

Para Souza e Altmann (1999, p.6-7),

[...] Aos homens era permitido jogar futebol, basquete e judô, esportes que exigiam maior esforço, confronto corpo a corpo e movimentos violentos; às mulheres, a suavidade de movimentos e a distância de outros corpos, garantidas pela ginástica rítmica e pelo voleibol. O homem que praticasse esses esportes corria o risco de ser visto pela sociedade como afeminado. O futebol, esporte violento, tornaria o homem viril e, se fosse praticado pela mulher, poderia masculinizá-la, além da possibilidade de lhe provocar lesões, especialmente nos órgãos reprodutores.

Knijnik (2003) *apud* Astarita (2009, p.10) reforça isso ao afirmar que,

A mulher deveria praticar apenas atividades que preservassem sua beleza, fragilidade, maternidade entre outros atributos. Para o autor, à mulher era indicada a "missão" de "ser bela" e, conforme os valores de cada época, tudo que a afastasse disso deveria ser-lhe negado.

Percebe-se que, a mulher não era considerada apta para participar de práticas esportivas, pois estavam associadas às características masculinas como: virilidade, força, etc (SOUZA, 2011). Segundo Jaeger (2006), as mulheres deveriam praticar atividades que tornassem seus gestos leves e suaves. Já os homens

deveriam praticar atividades que demandassem força, velocidade, resistência e potência muscular.

Devide (2002) *apud* Ferreira *et al* (2010) reforça sugerindo que as limitações à participação feminina são devido a conexão entre o seu corpo e a identidade socialmente construída sobre ele. Tais limitações surgiram a partir do medo. O medo de que a mulher deixasse de ter suas características, tais como: delicadeza, sensualidade, aparência meiga; e passasse a ter características semelhantes às dos homens, mudando no jeito feminino de ser (FERREIRA *et al*, 2010).

Segundo Goellner (2005), essa proibição baseava sua argumentação na ideia de proteção da integridade física da mulher e proteção da sua fertilidade.

Muitos desses estereótipos estão diretamente relacionados à influência da mídia, que destaca os aspectos relacionados ao corpo da mulher, ao invés de destacar aspectos do rendimento esportivo dessas atletas (SOUZA e KNIJNIK, 2007). Esses autores enfatizam que a mídia reforça as desigualdades entre gêneros e coloca a mulher em posições submissas.

Para Mendes (2004, p.24),

O esporte tem permitido recriar a antiga identidade feminina de submissão, para uma identidade que compreende poder, força, resistência, perseverança e agressividade, as quais faziam parte “apenas” do gênero masculino.

Entretanto, apesar da crescente participação feminina nos esportes de competição, muito ainda precisa ser mudado, visto que elas ainda estão submetidas a padrões e modelos de comportamento relacionados ao seu corpo e sexualidade (ASTARITA, 2009).

### 2.3. FUTEBOL FEMININO

Durante muito tempo em nossa história as mulheres foram proibidas de praticar qualquer modalidade esportiva ou atividade física (ASTARITA, 2009, p.8). Entretanto, quando se teve a liberação para a prática do futebol às mulheres, o crescimento da modalidade foi prejudicado quando o corpo das atletas se tornou mais visibilizados que a própria técnica esportiva (FEIJÓ, 2011).

Dentro do futebol, eram consideradas inadequadas às participações femininas. Por esta razão as mulheres enfrentavam preconceitos que se sustentam

até os dias atuais, sendo justificados a exigência de resistência viril e músculos fortes para a prática do futebol, tais características sendo masculinas (MENDES, 2004).

Na prática do futebol e futsal, as mulheres enfrentaram dois tipos de preconceitos: as diferenças biológicas quanto à *performance* entre mulheres e homens; e a ideia de que o esporte masculinizava o corpo feminino, rotulando as atletas como “anormais” (FESTLE, 1996 *apud* PAIM, 2004).

Na década de 1980, ainda era muito forte o padrão comportamental imposto pela sociedade. Isso se reforçava no ambiente escolar, onde meninos jogavam futebol e meninas jogavam voleibol. Caso o padrão não se cumprisse, e os papéis se invertessem, ambos os meninos e as meninas eram vistos como homossexuais (BELLO; SILVA, ALVES 2008 *apud* CARDOSO, 2012). Desta forma, Faria Jr *apud* Souza Jr. e Darido (2002) sugerem que pela falta de oportunidades oferecidas para a inserção das mulheres em esportes padronizados como masculinos dentro das aulas de Educação Física, tornou-se prejudicial e aumentou a demora de inserção da mulher no futebol. Nesta época a Educação Física ainda tinha o caráter machista muito impregnado dentro das aulas.

Darido (2002) complementa, dizendo que as meninas dentro da escola acabam se intimidando em praticar atividades predominantemente masculinas. Daolio *apud* Reis e Escher (2006) *apud* Souza (2011) também complementa que os meninos têm na infância maior oportunidade de brincar com bolas do que as meninas.

No caso do futebol, a luta se baseia pelo estigma imposto culturalmente de ser um esporte masculino. Apesar disso, a mulher vem buscando seu espaço, e sua participação tem alcançado uma popularização mundial (SILVEIRA *et al*, 2016).

Segundo Souza Jr. e Darido (2002), os obstáculos enfrentados pelas mulheres que buscam praticar do futebol feminino são em relação ao discurso preconceituoso e estereotipado que foi transmitido ao longo do último século.

Para Dornelles (2004, p.20),

O futebol está envolvido com questões de gênero e sexualidade. As garotas que se aproximam desta prática, se distanciam do ideal de corpo feminino, sendo questionadas quanto a sua sexualidade.

Souza (2011) também reforça essa conquista das mulheres. Atualmente elas possuem maior liberdade para praticar esportes de cunho masculino e geralmente o

incentivo da família e amigos é bastante presente. Porém falta mais estímulo e reconhecimento pelos meios de comunicação. Com uma maior repercussão, reconhecimento pelos meios de comunicação, a prática feminina no futebol teria uma maior visibilidade e importância pela sociedade.

O futebol feminino vem crescendo, conquistando espaço e uma maior aceitação da sociedade brasileira, apesar de ainda não estar equivalente ao do homem (ASTARITA, 2009). Com o crescimento da participação feminina no futebol, muitas meninas procuram esse esporte para praticar (FEIJÓ, 2011).

#### 2.4. MOTIVAÇÃO NO ESPORTE

A motivação é um dos principais fatores que interferem no comportamento e nas atitudes das pessoas. Ela facilita o desempenho, a aprendizagem e a capacidade de concentração dos indivíduos nas atividades (REIS e SCOTÁ, 2008).

Para Magill (1984) *apud* Sá (2008), motivação é um impulso ou uma intenção, que leva a pessoa a fazer algo ou agir de certa maneira, e isso reflete em suas ações e os esforços feitos para atingir uma determinada meta.

De acordo com Davidoff (2001), é um estado interno que resulta de uma necessidade, ativando ou despertando um comportamento usualmente dirigido ao cumprimento da necessidade ativa.

Weinberg e Gould (2008) definiram a motivação como a direção e a intensidade de um esforço. A direção é a busca, aproximação e a atração do indivíduo a certas situações. Já a intensidade do esforço é o quanto o indivíduo empenha-se em uma determinada situação.

Segundo Terra *et al* (2009), a motivação denota fatores e processos que levam as pessoas a fazer ou não fazer algo, independente do que seja.

Já para La Rosa (2002, p.170) "a motivação é um processo através do qual os motivos surgem, desenvolvem-se e mobilizam comportamentos".

Na prática esportiva, a motivação depende da interação entre a personalidade (expectativas, motivos, necessidades, interesses) e fatores do meio ambiente (facilidades, tarefas atraentes, desafios e influências sociais) (SAMULSKI, 2002).

Segundo Cardoso (2012, p.8),

Os benefícios proporcionados pela prática do futebol são diversos: a dinâmica, os movimentos corporais, a

A motivação é um dos principais elementos para a execução de uma tarefa bem sucedida (HIROTA e TRAGUETA, 2007). É importante compreender a participação na prática desportiva. Possuir conhecimento sobre o que motiva as pessoas a ingressar, se manter ou, até mesmo, a abandonar o esporte (VOSER *et al*, 2014). Para Terra *et al* (2009), as frustrações e aborrecimentos podem afetar a motivação e afastar as crianças do esporte, contribuindo para que esta se torne um adulto sedentário.

A motivação do indivíduo pode melhorar ou piorar seu desempenho no esporte, mas não pode justificá-lo, ou seja, ela que orienta as pessoas a realizarem suas pretensões, persistirem quando erram e sentirem orgulho ao atingirem seus objetivos (WINTERSTEIN, 2002 *apud* HIROTA e TRAGUETA, 2007, p.3).

Becker Junior (1996) *apud* Voser *et al* (2014), afirma que a motivação é um fator relevante na busca de qualquer objetivo pelo ser humano. Para Perinho (2015) a motivação de uma atleta para a prática de determinada atividade está fortemente relacionada com as suas características individuais. Segundo Geller (2003), a motivação é o combustível do atleta. É através da motivação que o atleta vai conseguir empenhar-se, dedicar-se e até superar obstáculos dentro do meio esportivo.

Uma atividade realizada com pouca motivação ou até mesmo por um motivo insuficiente acaba se tornando uma obrigação para quem o pratica. Gould (1984) *apud* Sá (2009) aponta como principais causas para o abandono, à excessiva ênfase pela vitória, a falta de sucesso, o envolvimento em outras atividades, o desconforto, a derrota, situações constrangedoras, a falta de motivação, lesões, etc.

Scalon (1998) *apud* Voser *et al* (2014), relatou que as pessoas têm muitos motivos para envolver-se em uma atividade física ou esportiva. Ressaltou que tanto as situações, como as personalidades, são fatores que motivam as pessoas.

Um indivíduo pode participar, ou manter-se em uma determinada atividade, por diferentes razões. Tanto questões físicas, afetivas ou simplesmente em querer

competir. Mas, muitas vezes, a realização não ocorre por uma única razão (SOUZA, 2011).

#### **2.4.1. Motivações extrínsecas e intrínsecas**

Cratty (1993) *apud* Perinho (2015) define a motivação como o conjunto de mecanismos internos e dos estímulos externos que atuam e orientam o nosso comportamento.

A existência do esporte depende do equilíbrio entre a motivação intrínseca e a motivação extrínseca (BARBANTI, 2005).

Para Marzinek e Neto (2007) *apud* Cardoso (2012), a motivação extrínseca está vinculada a fatores externos como, por exemplo, influência de colegas, dos pais e do professor. Já a motivação intrínseca inclui fatores internos, como o prazer, satisfação, força de vontade, etc.

Para Franco (2000) *apud* Cardoso (2012) a motivação extrínseca vem de uma necessidade externa à pessoa. A razão pela qual se faz algo. Já a motivação intrínseca, que vem de dentro da pessoa. Refere-se à parte íntima, inseparável.

Segundo Scalon (2004), a motivação extrínseca existe quando o indivíduo é recompensado por fatores externos, como troféus, medalhas, prêmios, etc. Já a motivação intrínseca é quando a pessoa comporta-se de forma motivada sem precisar de gratificações externas, ou seja, realiza as atividades puramente pelo prazer e satisfação pessoal.

Deci e Ryan (2000) *apud* Sá (2009) sustentam que a motivação extrínseca se dá quando a recompensa não é obtida através da atividade, mas em consequência dela. Já a motivação intrínseca é a base para o crescimento, integridade psicológica e coesão social.

Pode-se perceber que, as fontes extrínsecas são as maiores incentivadoras à aderência de atletas com baixo fator motivacional intrínseco. Dentre as mais diversas fontes motivacionais extrínsecas destacam-se a família, amigos e o professor/treinador pelo seu apoio e incentivo (SÁ, 2009).



### 2.4.2. Motivação em três orientações

Para Terra, Hernandez e Voser (2009), a maior parte dos indivíduos conceitua a motivação em três orientações. A visão centrada no traço, a visão centrada na situação e a visão interacional. **A visão centrada no traço** é a motivação que se dá basicamente em função de características individuais. **A visão centrada na situação** é a motivação ligada à atividade (situação). **A visão interacional** sustenta que a motivação é a interação entre os dois fatores anteriores.

Para Souza (2011), **a visão centrada no traço**, é quando o comportamento vai depender da personalidade, das necessidades, dos objetivos do praticante, ou seja, para estar motivado o indivíduo dependerá dele mesmo. **A visão centrada na situação** é quando a situação determina o nível de motivação. O indivíduo pode estar motivado para realizar uma determinada ação, mas em outra situação poderá estar desmotivado, ou seja, a situação influencia a motivação. E por fim, **a visão interacional** é a interação entre indivíduo-situação. Deve-se considerar tanto a pessoa como a situação e o modo como elas interagem.

### 3. METODOLOGIA

#### 3.1. CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO

O presente estudo de corte transversal tem caráter quantitativo, de cunho descritivo. Uma pesquisa de corte transversal, segundo Freitas (2000, p.106), a coleta dos dados ocorre em um só momento, pretendendo descrever, e analisar o estado de uma ou várias variáveis em um dado momento.

Segundo ensinamentos de Richardson (2007), este método se caracteriza pelo emprego da quantificação, tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento dessas através de técnicas estatísticas, desde as mais simples até as mais complexas. A metodologia aplicada foi a pesquisa descritiva, já que ela observa, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los (CERVO e BERVIAN, 2004).

Segundo Freitas (2000, p.106),

Esta metodologia busca identificar quais situações, eventos, atitudes ou opiniões estão manifestos em uma população; descreve a distribuição de algum fenômeno na população ou entre os subgrupos da população ou, ainda, faz uma comparação entre essas distribuições.

#### 3.2. SUJEITOS DA PESQUISA

Participaram da amostra 51 praticantes de futebol feminino com idade entre 13 a 19 anos, com média de 15,39 anos de dois clubes profissionais de futebol, situados na cidade de Porto Alegre. A escolha desta amostra se deu de forma intencional, onde se buscaram os dois clubes profissionais que tinham futebol feminino. As praticantes desta amostra fazem aulas duas vezes na semana sendo em dias intercalados, com jogos aos finais de semana.

#### 3.3. INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS PARA A COLETA DE DADOS

Como instrumento de medida foi utilizado o Inventário de Motivação para a Prática Desportiva de Gaya e Cardoso (1998) que consiste em 19 perguntas classificadas em três níveis de resposta, ou seja, nada importante, pouco importante

e muito importante. As questões 1, 4, 6, 8, 9, 15, 16 e 17 se referem à Competência Desportiva, as questões 3, 7, 12, 13 e 19 se referem à Amizade e Lazer e as questões 2, 5, 10, 11, 14, 18 se referem à Saúde.

Para responder ao inventário, os participantes utilizaram uma escala tipo Likert de três pontos (1, “nada importante”; 2, “pouco importante” e 3, “muito importante”).

Optou-se a utilizar este instrumento, pois é um questionário de fácil aplicação por conter 19 questões com escala de itens.

As coletas ocorreram nos meses setembro e outubro de 2017, após aprovação dos pais e seus respectivos filhos, assim como a autorização da técnica responsável por um dos clubes e o coordenador responsável pelo outro.

### 3.4. ANÁLISE DOS DADOS

Análise descritiva, apresentando as médias de cada dimensão, assim como a média das idades e desvio padrão. O software utilizado nas análises foi o Excel, versão 2007.

### 3.5. PROCEDIMENTOS ÉTICOS

A técnica de um clube e o coordenador do outro, onde foram aplicados os questionários foram contatados e autorizaram que fosse aplicado em seus respectivos locais. Os praticantes das escolinhas foram convidados a participar da pesquisa, informados sobre os objetivos da investigação e levaram para os responsáveis o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido que, posteriormente, foi devolvido devidamente preenchido e assinado. Além disso, todos os participantes menores de idade assinaram o Termo de Assentimento e os maiores de idade assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Após estes procedimentos, os inventários foram distribuídos e de forma individual, forneceram suas respostas. Esta pesquisa sob a Resolução CNS nº466/2012 foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o CAAE 49165415.9.0000.5259 e parecer 1.274.627.

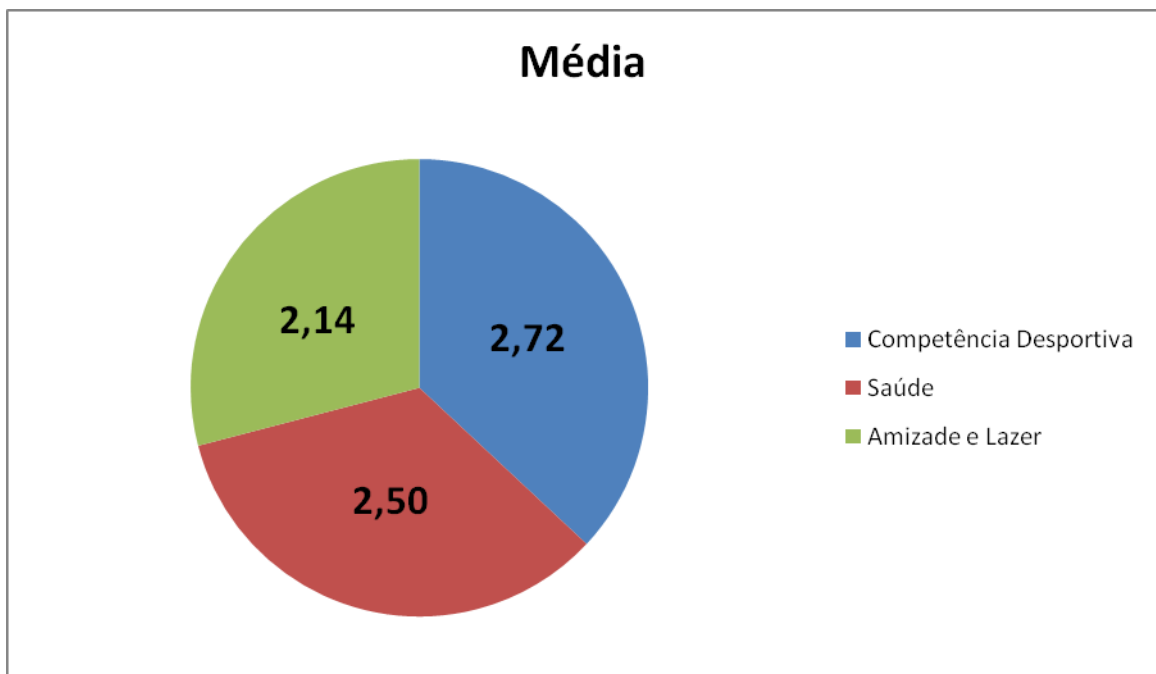
#### 4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Tabela 1. Estatísticas Descritivas da idade.

	M	DP
IDADE	15,39	1,70

Pode-se observar na (tabela 1) que a média das idades das 51 alunas da amostra foi de 15,39 anos, com desvio padrão de 1,70. O estudo tem como idade mínima 13 anos e máxima 19 anos.

Figura 1. Valores absolutos dos fatores motivacionais.



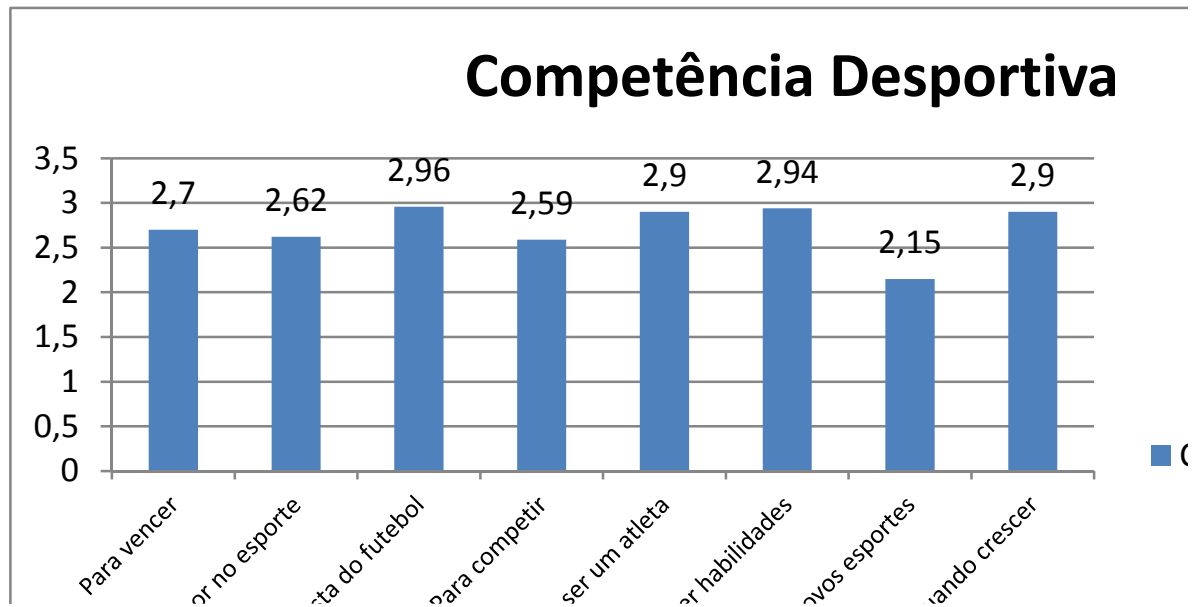
Observa-se que na (figura 1), a média dos valores absolutos referentes aos fatores motivacionais da pesquisa foi de 2,72 na dimensão Competência Desportiva, 2,50 em Saúde e 2,14 em Amizade e Lazer. Percebe-se uma maior prevalência na dimensão Competência Desportiva, o que pode ser justificado pelos objetivos dos clubes profissionais de futebol investigados. Ambos os clubes possuem como foco central a competição, e um enfoque menor, mas não menos importante nos fatores relacionados à Saúde e, Amizade e Lazer.

Da Costa *et al* (2009) ao verificar a motivação com meninos de 9 a 14 anos de idade, integrantes de quatro equipes de futebol de campo, nas categorias, pré-mirim e mirim, do XII Campeonato Metropolitano da Liga Campo-grandense de Futebol; encontrou resultados semelhantes aos encontrados no atual estudo. Voser *et al* (2016) em seu estudo com praticantes de futsal do sexo masculino e feminino, com idades entre 7 e 17 anos da categoria de base da Escolinha Municipal Atletas do Futuro (EMAF) do município de Saltinho-SC; também mostrou os mesmos resultados. Em ambos os estudos, os resultados podem ser justificados pelo foco principal ser voltado ao rendimento.

Nos estudos de Santos *et al* (2016) e Paim (2004) os resultados encontrados não são os mesmos do presente estudo. Segundo esses autores, prevaleceu a dimensão da Saúde e em segundo a dimensão Amizade e Lazer. Isso pode ser explicado pela divergência dos assuntos. Santos *et al* (2016) buscou verificar os fatores motivacionais para a prática esportiva em adolescentes no 3º ano do ensino médio, com idades entre 16 e 18 anos, do sexo feminino e masculino. Já Paim (2004) abordou em seu estudo, os fatores motivacionais de adolescentes do sexo masculino, com idades entre 11 e 14 anos, praticantes de capoeira na escola. No âmbito profissional é natural que o enfoque maior seja na Competência Desportiva, enquanto que no âmbito escolar, o foco é completamente diferente.

Fortunato (2012), ao pesquisar a motivação de adolescentes com idades entre 11 a 14 anos, matriculados em uma escolinha de futsal que faz parte de um projeto extracurricular, constatou que a dimensão mais importante para os praticantes foi a de Amizade e Lazer. Isso se justifica pelo objetivo principal da escolinha não ser voltado para a formação de atletas e sim a integração e participação dos adolescentes.

Figura 2. Média dos fatores motivacionais na dimensão Competência Desportiva.



Pode-se observar que na dimensão Competência Desportiva apresentada na figura 2, os fatores motivacionais com maior importância para as alunas da amostra foi de 2,96 "porque gosta do futebol", 2,94 "para desenvolver habilidades", 2,90 "para ser atleta" e "para ser jogadora quando crescer".

Da Costa *et al* (2009), já visto anteriormente, mostrou resultado semelhante ao do presente estudo em relação aos fatores motivacionais na dimensão Competência Desportiva. Em conjunto com esse, o estudo de Cardoso (2012) com atletas do sexo feminino de uma equipe de futsal sub-17 do centro de Criciúma-SC também apresentou resultados idênticos ao do vigente estudo. Ambos os resultados podem ser justificados pelo foco das equipes avaliadas, que objetivam o rendimento e competição, assim como a faixa etária avaliada é semelhante ao deste estudo.

Pinto e Costa (2015) também concordam em partes com o presente estudo. Segundo estes autores, os fatores mais importantes encontrados nessa categoria foram: "para ser o melhor no esporte", "para ser um atleta", "para desenvolver habilidades" e "para aprender novos esportes". Acredita-se que esta diferença se justifica por conta do esporte em questão. Verificou-se neste estudo a motivação dos praticantes de taekwondo, do sexo masculino e feminino em academias de Belo Horizonte, enquanto que no vigente estudo foi avaliado o futebol feminino. Mesmo com o futebol sendo feminino, o esporte em si é muito mais visto e conhecido do que

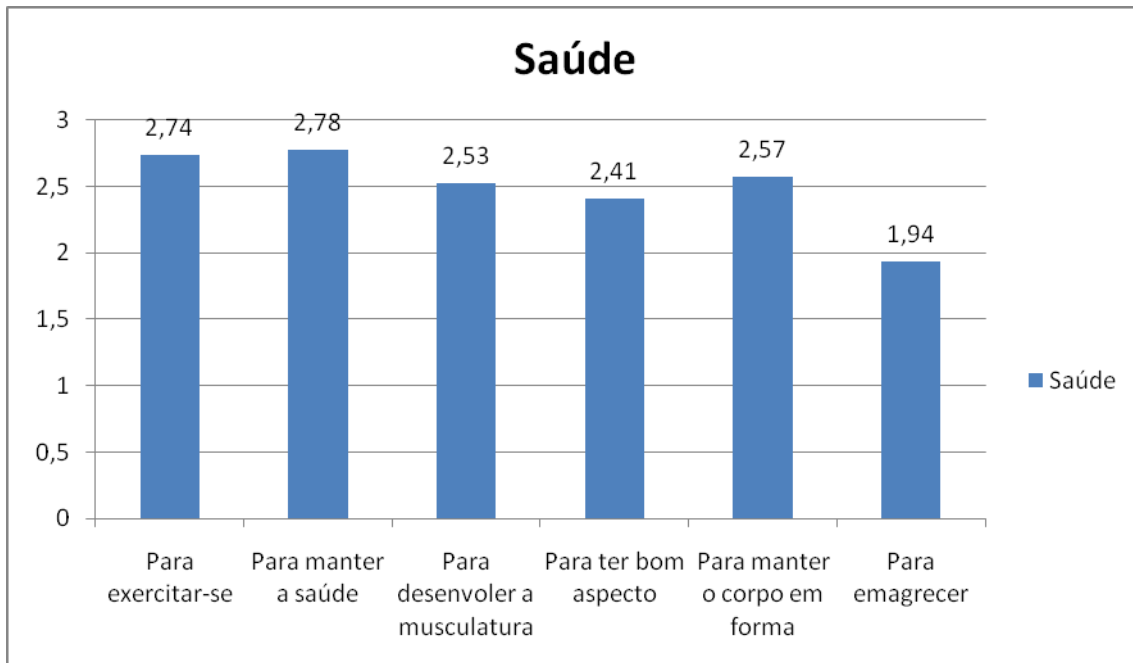
o taekwondo, por isso, o fator: "para aprender novos esportes"; não foi apontado como um dos mais importantes.

Segundo Santos *et al* (2016) os fatores motivacionais mais importantes presentes em seu estudo são: "para aprender novos esportes" e "para desenvolver habilidades". O autor não corrobora totalmente com o presente estudo, e isso pode ser explicado a partir do público alvo. Enquanto que esta pesquisa está voltada para o futebol em dois clubes profissionais, o estudo de Santos *et al* (2016) é voltado para a prática esportiva no âmbito escolar com alunos do ensino médio.

Fortunato (2012) não apresentou resultados iguais aos encontrados aqui. Segundo o autor, os fatores com maior importância são: "para desenvolver habilidades", "para aprender novos esportes", "para ser o melhor no esporte". Isso se diferencia pelo público alvo de cada estudo, visto que este autor direciona a pesquisa para o âmbito escolar, com praticantes de futsal de uma escolinha, parte de um projeto extracurricular, onde o anseio para ser o melhor da turma é muito mais presente se comparado a dois clubes profissionais.

Para Cabral (2014) os resultados se assemelham aos encontrados neste estudo. O fator: "para vencer" foi apontado como um dos mais importantes, ao invés do fator "para ser atleta", encontrado no atual estudo. Isto pode ser justificado pelo objetivo do estudo de Cabral não ser voltado para o alto rendimento, e a vitória acaba se tornando um dos fatores mais importantes do que ser um atleta. Buscou-se verificar no estudo deste autor, os fatores motivacionais na prática esportiva de alunos com idades entre 14-18 anos, do sexo masculino, integrantes das equipes de futsal, handebol e voleibol.

Figura 3. Média dos fatores motivacionais na dimensão Saúde.



Pode-se observar que na dimensão Saúde apresentado na figura 3, os fatores motivacionais com maior importância para as alunas da amostra foram de 2,78 "para manter a saúde", 2,74 "para exercitar-se" e 2,57 "para manter o corpo em forma".

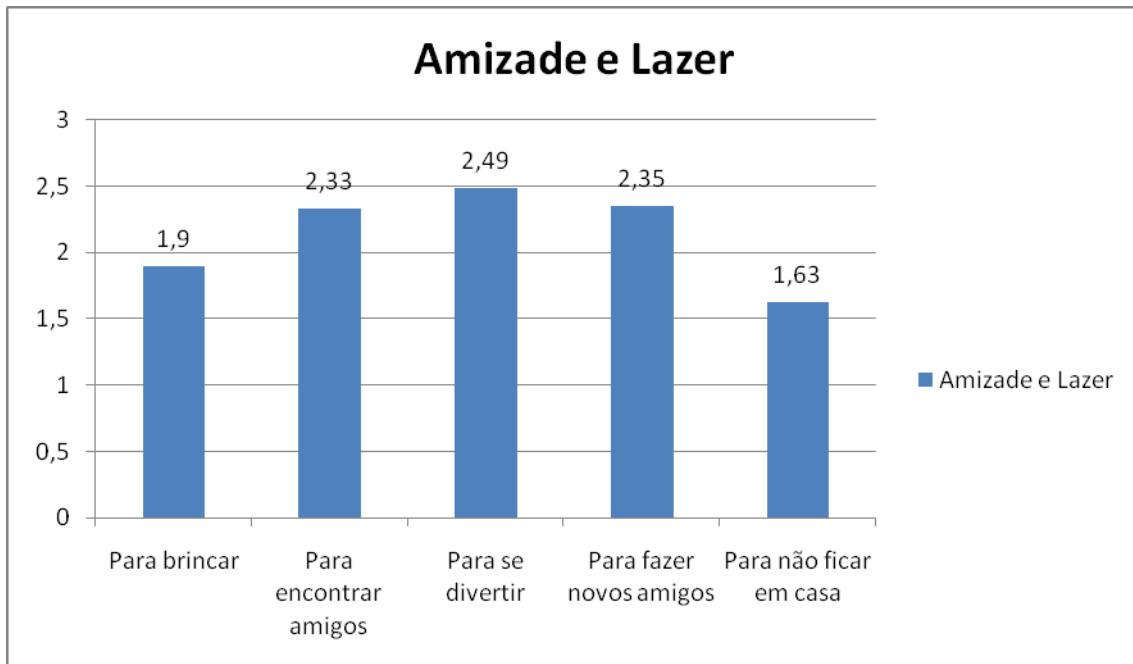
Pinto e Costa (2015) verificou em seu estudo a motivação dos praticantes de taekwondo, do sexo masculino e feminino em academias de Belo Horizonte. Já Da Costa *et al* (2009) verificou a motivação com meninos de 9 a 14 anos de idade, integrantes de quatro equipes de futebol de campo, nas categorias, pré-mirim e mirim, do XII Campeonato Metropolitano da Liga Campo-grandense de Futebol. No estudo de Silva *et al* (2008), investigou-se os fatores motivacionais de praticantes, com idade entre 13 e 18 anos, do sexo feminino, participantes da modalidade de voleibol de escolas particulares. Todos estes autores encontraram resultados semelhantes ao do presente estudo. Para eles, os fatores motivacionais mais importantes na dimensão Saúde são: "para manter a saúde", "para exercitar-se" e "para manter o corpo em forma".

Segundo Santos *et al* (2016) os resultados corroboram com os encontrados nesta pesquisa. O que chama atenção é quanto ao fator menos importante: "para desenvolver a musculatura", enquanto que no vigente estudo o fator "para emagrecer" surgiu como menos importante. Acredita-se que a diferença encontrada entre ambos os estudos, se dá também pelo público alvo. Uma jogadora que visa o



futebol profissional busca desenvolver a musculatura para melhorar seu rendimento dentro daquele esporte. Enquanto que no âmbito escolar com alunos do ensino médio isto não é tão importante.

Figura 4. Média dos fatores motivacionais na dimensão Amizade e Lazer.



Pode-se observar que na dimensão Amizade e Lazer apresentado na figura 4, os fatores motivacionais com maior importância para as alunas da amostra foram de 2,49 "para se divertir", 2,35 "para fazer novos amigos" e 2,33 "para encontrar amigos".

O estudo Pinto e Costa (2015) com foco em praticantes masculinos e femininos de taekwondo em academias encontrou resultados iguais ao do atual estudo. Junto com eles, outros autores constataram o mesmo. Tais quais: Santos *et al* (2016) com foco voltado para a prática esportiva no âmbito escolar com alunos do ensino médio; Cabral (2014) direcionado aos fatores motivacionais na prática esportiva de integrantes das equipes de futsal, handebol e voleibol; e Silva *et al* (2008) ao investigar os fatores motivacionais de praticantes, do sexo feminino, participantes da modalidade de voleibol de escolas particulares.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo tinha por objetivo verificar os fatores motivacionais que influenciam as mulheres a praticarem futebol em dois clubes profissionais na cidade de Porto Alegre. A pesquisa contou com 51 praticantes de futebol do sexo feminino, com idade entre 13 a 19 anos.

Pode-se observar que dentre as 3 dimensões avaliadas, a Competência Desportiva (2,72) apresentou-se como mais importante dentro desses clubes, seguido da dimensão da Saúde (2,50) e como menos importante a dimensão de Amizade e Lazer (2,14).

Dentro dessas dimensões, os fatores que mostraram serem mais importantes foram: "porque gosta do futebol", "para ser uma atleta", "para desenvolver habilidades" e "para ser jogadora quando crescer", dentro da dimensão de **Competência Desportiva**. "Para exercitar-se", "para manter a saúde" e "para manter o corpo em forma", dentro da dimensão de **Saúde**. "Para encontrar amigos", "para se divertir" e "para fazer novos amigos", dentro da dimensão **Amizade e Lazer**.

Os resultados encontrados se justificam pelos objetivos dos clubes profissionais investigados. Ambos são de cunho profissional e possui o foco no rendimento, o que corrobora com os resultados encontrados de maior importância na Competência Desportiva.

São evidentes as limitações do presente estudo, com amostra pequena. Entretanto, os resultados corroboram com vários outros autores.

Indicam-se mais estudos sobre o futebol feminino e a ampliação da amostra para outras cidades do Rio Grande do Sul ou até mesmo do Brasil, visando identificar esses fatores em outras regiões. Também se espera que esta pesquisa possa transmitir segurança e motivação para outras mulheres que tenham interesse em sair da "prisão" em que vivem, libertando-se, para praticar o futebol feminino.

## REFERÊNCIAS

- ASTARITA, P. E. **Incentivos e dificuldades vivenciados por atletas do futsal feminino universitário**. Trabalho de Conclusão de Curso. UFRGS. Porto Alegre, 2009.
- BARBANTI, Valdir J. **Formação de esportistas**. Barueri, SP: Manole, 2005.
- CABRAL, G. M.; NEGREIROS, A. A. **Fatores motivacionais na prática esportiva**. 5ª Jornada de Iniciação Científica e Extensão. Instituto Federal do Tocantins. 2014.
- CARDOSO, L. M. **Fatores motivacionais para a prática do futsal feminino, numa equipe de rendimento sub-17 – um estudo de caso**. Trabalho de Conclusão de Curso. UNESC. Criciúma, 2012.
- CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 5ª ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004.
- CORRÊA, L. S.; SILVA, N. R. S.; MASULLO, R. V. A percepção de meninas praticantes de futsal em relação a preconceito sobre o sexo feminino na prática do esporte. **Revista acta brasileira do movimento humano** – vol.5, n.3, p.1-9 – jul./set, 2015.
- DA COSTA, R. L. C.; *et al.* **Aspectos motivacionais a prática esportiva de atletas participantes do campeonato metropolitano da liga Campo-Grandense de futebol de campo**. Coleção Pesquisa em Educação Física. Vol. 8. p.139-144. 2009.
- DARIDO, S. C. Futebol feminino no Brasil: do seu início à prática pedagógica. **Revista motriz**, v.9, n.2, p.1-7, 2002.
- DAVIDOFF, L. L. **Introdução a Psicologia**. 3 ed. Tradução Lenke Peres; revisão técnica José Fernando Bittencourt Lômaco. São Paulo: Pearson Makron Books, 2001.
- DORNELLES, P. G. **O futebol feminino de Várzea: uma análise cultural**. Monografia. UFRGS. Porto Alegre, 2004.
- FEIJÓ, C. F. **Futebol feminino**: apontamentos sobre motivações e dificuldades para uma equipe desta modalidade. Trabalho de Conclusão de Curso. UFRGS. Porto Alegre, 2011.
- FERREIRA, H. J.; *et al.* **Preconceito de gênero: a visão das atletas de futsal feminino**. Coleção pesquisa em educação física - vol.9, n.2, 2010.
- FORTUNATO, G. M. **Motivação para a prática de futsal em adolescentes de uma escola da rede privada de São José/SC**. Trabalho de Conclusão de Curso. Palhoça, 2012.

- FRANZINI, F. Futebol é “coisa para macho”? Pequeno esboço para uma história das mulheres no país do futebol. **Revista brasileira de história**. São Paulo, v. 25, n. 50, jul./dez 2005.
- FREITAS, H.; *et al.* **O método de pesquisa survey**. Revista de Administração, São Paulo, v.35, n.3, jul/set, 2000.
- GAYA, A; CARDOSO, M. Os fatores motivacionais para a prática desportiva e suas relações com o sexo, idade e níveis de desempenho desportivo. **Revista perfil**. Porto Alegre: editora da UFRGS: 2(2), 1998.
- GELLER, M. **Psicologia do esporte**: aspectos em que os atletas acreditam. Canoas: editora da Ulbra, 2003.
- GOELLNER, S. V. Mulheres e futebol no Brasil: entre sombras e visibilidades. **Revista brasileira de educação física e esporte**. São Paulo, v.19, n.2, p.143-15, abr./jun., 2005.
- HIROTA, V. B.; TRAGUETA, V. A. Verificação do clima motivacional em atletas femininas do futsal: um estudo com o questionário de orientação para tarefa ou ego (TEOSQ). **Revista mackenzie de educação física e esporte**. 2007.
- JAEGER, A. A. Gênero, mulheres e esporte. **Revista movimento**. Porto Alegre, v.12, n.01, p.199-210, jan./abr., 2006.
- LA ROSA, J. **Psicologia e educação: o significado do aprender**. Porto Alegre: ediPUCRS, 2003.
- MENDES, A. M. S. **Aspectos da identidade de gênero feminina na prática do futsal**. Monografia. Faculdade de Ciências da Saúde de Brasília, DF. Jun., 2004.
- MOREL, M; SALLES, J. G. C. Futebol feminino. Atlas do esporte no Brasil. In: **CONFED**: Atlas do esporte no Brasil. Rio de Janeiro: CONFED, p. 8264-8265. 2006.
- PAIM, M. C. C.; PEREIRA, E. F. Fatores motivacionais dos adolescentes para a prática de capoeira na escola. **Revista motriz**. Vol. 10. p.159-166. 2004.
- PAIM, M. C. C. Visões estereotipadas sobre a mulher no esporte. **Revista Digital**. Buenos Aires - nº 75 - Agosto, 2004. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd75/mulher.htm>> Acesso 20 jun. 2017.
- PERINHO, M. D. C. **Motivação das jovens para a prática do futsal feminino na ilha de São Miguel**. Dissertação de Mestrado. UTAD. Vila Real, 2015.
- PINTO, S. A.; COSTA, G. C. T. Motivação dos praticantes de taekwondo: estudo realizado em academias de Belo Horizonte. **Revista brasileira de futsal e futebol**, Edição especial: pedagogia do esporte, São Paulo, v.7. n.27. p.495-504. 2015.
- REIS, L. F. C. M.; SCOTÁ, T. C. C. Aspectos motivacionais no futsal feminino amador de Porto Alegre. Semana acadêmica. **Revista científica** [internet]. 2008.

Disponível em: <<http://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/aspectosmotivacionaisnofutsalfemininoamadordeportoalegre.pdf>> Acesso 7 jun. 2017.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3ª Ed. São Paulo: Editora Atlas, 2007.

SÁ, T. A. **A motivação de crianças entre 11 e 14 anos para a prática do futsal**. Trabalho de Conclusão de Curso. UFRGS. Porto Alegre, 2009.

SAMULSKI, D. M. **Psicologia do esporte: manual para a educação física, psicologia e fisioterapia**. 1. ed. São Paulo: Manole, 2002. v.1.400p.

SANTOS, A. S. S.; *et al.* Fatores motivacionais para a prática esportiva em adolescentes do 3º ano do ensino médio. **Revista brasileira de futsal e futebol**, Edição especial: pedagogia do esporte, São Paulo. v.8. n.31. p.313-318. Jan./Dez.2016.

SCALON, R. M. **A psicologia do esporte e a criança**. Porto Alegre: EdIPUCRS, 2004.

SILVA, D. A. P. Os fatores motivacionais no futsal feminino no município de Rebouças - PR. **Revista brasileira de futsal e futebol**, edição especial: pedagogia do esporte, São Paulo, v.4, n.14, p.268-274. Jan./dez. 2012.

SILVA, K. L. S.; *et al.* Fatores motivacionais em praticantes de voleibol escolar da cidade de João Pessoa - PB. **Coleção pesquisa em educação física - Vol.7**, nº 1 – 2008.

SILVEIRA, A. B. A.; *et al.* **Fatores motivacionais para a prática do futsal feminino na equipe da Universidade Federal do Ceará**. Encontros Universitários da UFC. Fortaleza, v.1, 2016.

SOUZA, S. E.; ALTMANN, H. **Meninos e meninas: expectativas corporais e implicações na educação física escolar**. Cadernos Cedes. Campinas, São Paulo, v.19, nº 48, ago.1999.

SOUZA JR, O. M.; DARIDO, S. C. A prática do futebol feminino no ensino fundamental. Universidade Estadual Paulista. **Revista motriz**. Jan./abr 2002, Vol.8 n.1, pp.1-9. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/266339634\\_A\\_PRATICA\\_DO\\_FUTEBOL\\_FEMININO\\_NO\\_ENSINO\\_FUNDAMENTAL](https://www.researchgate.net/publication/266339634_A_PRATICA_DO_FUTEBOL_FEMININO_NO_ENSINO_FUNDAMENTAL)> Acesso 6 jun. 2017.

SOUZA, J. S. S.; KNIJNIK, J. D. A mulher invisível: gênero e esporte em um dos maiores jornais diários do Brasil. **Revista brasileira de educação física e esporte**. São Paulo, v.21, n.1, p.35-48, jan./mar. 2007.

SOUZA, M. M. **Futsal também é coisa de mulher: por que será que elas o praticam?** Trabalho de Conclusão de Curso. UFRGS. Porto Alegre, 2011.

STEVAUX, R. P.; RODRIGUES, C. **As questões de gênero no futsal feminino.** VIII Congresso Nacional de Educação - EDUCERE. III Congresso Ibero-Americano sobre violências nas escolas - CIAVE, 2008. Disponível em: <[http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/771\\_759.pdf](http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/771_759.pdf)>. Acesso 11 jun. 2017.

TERRA, G. B.; HERNANDEZ, J. A. E.; VOSER, R. C. A motivação de crianças e adolescentes para a prática de futsal. Buenos Aires: **Revista Digital**, nº 128, 2009.

VOSER, R. C.; *et al.* A motivação para a prática do futsal: comparação entre atletas federados do sexo masculino e feminino. **Revista brasileira de futsal e futebol.** São Paulo. V.6. N.21. P.196-201. Set./out./nov./dez. 2014.

VOSER, R. C.; *et al.* Motivação dos praticantes de futsal universitário: um estudo descritivo. **Revista brasileira de futsal e futebol.** Edição especial: pedagogia do esporte, São Paulo. V.8. N.31. P.357-364. Jan./dez. 2016.

VOSER, R. C.; *et al.* A motivação para pratica do futsal: um estudo com atletas na faixa etária entre 13 a 18 anos. **Revista brasileira de futsal e futebol**, São Paulo. V.8. N.28. P.39-45. Jan./fev./mar./abr. 2016.

VOSER, R. C.; *et al.* Fatores motivacionais para a prática da iniciação ao futsal. **Revista brasileira de futsal e futebol.** São Paulo. v.8. n.29. p.175-180. Maio/Jun./Jul./Ago. 2016.

WEINBERG, R. S.; GOULD, D. **Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício.** 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

**ANEXO**

Nome:

Modalidade: Futebol

Posição:

Data de Nascimento: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Tempo de prática:

Nada importante	Pouco importante	Muito importante
-----------------	------------------	------------------

Eu pratico Futebol Feminino....

01. Para vencer			
02. Para exercitar-se			
03. Para brincar			
04. Para ser o melhor no esporte			
05. Para manter a saúde			
06. Porque eu gosto			
07. Para encontrar os amigos			
08. Para competir			
09. Para ser um atleta			
10. Para desenvolver a musculatura			
11. Para ter bom aspecto			
12. Para me divertir			
13. Para fazer novos amigos			
14. Para manter o corpo em forma			
15. Para desenvolver habilidades			
16. Para aprender novos esportes			
17. Para ser jogador quando crescer			
18. Para emagrecer			
19. Para não ficar em casa			

## APÊNDICE

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do Projeto: Fatores Motivacionais para a Prática de Futebol Feminino em uma Escolinha na Cidade de Porto Alegre.

**Pesquisadora Responsável:** Renata Thober Pires

**Instituição a que pertence o Pesquisador Responsável:** Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

**Telefone para contato:** (51) 32239496 / (51) 982494795

**E-mail:** rena.tp@hotmail.com

**Endereço:** Rua Felizardo, 750, Bairro Jardim Botânico, Porto Alegre – RS.

Vimos por meio deste, solicitar que a autorização para sua filha participar do projeto de pesquisa “Fatores Motivacionais para a Prática de Futebol Feminino em uma Escolinha na Cidade de Porto Alegre”, de responsabilidade da pesquisadora Renata Thober Pires. O objetivo desta pesquisa é verificar fatores motivacionais que influenciam as mulheres a praticarem futebol. Suas respostas consistem em escolher e marcar opções que serão apresentadas. Estes procedimentos devem durar aproximadamente 15 minutos. A participação neste projeto não tem objetivo de submeter sua filha a tratamento psicológico, bem como não acarretará qualquer despesa financeira decorrente da mesma. O Sr. (a) ou sua filha terão a liberdade de desistir ou interromper a colaboração neste estudo no momento em que desejarem, sem necessidade de qualquer explicação. A desistência não causará nenhum prejuízo à saúde e bem estar físico e não interferirá em qualquer atividade em que sua filha esteja envolvida no momento. Os resultados obtidos neste estudo poderão ser divulgados em publicações científicas, mas os dados pessoais de sua filha não serão identificados. Caso seja de seu interesse, poderá tomar conhecimento dos resultados ao final da pesquisa.

Eu, \_\_\_\_\_, RG \_\_\_\_\_ concordo que minha filha \_\_\_\_\_ participe, como voluntária, do projeto acima descrito.

Declaro que obtive todas as informações necessárias e esclarecimentos quanto às dúvidas por mim apresentadas. Em qualquer momento, se surgirem dúvidas poderei entrar em contato com o pesquisador responsável. Assino o presente documento em duas vias de igual teor e forma uma em minha posse.

Porto Alegre, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2017.

\_\_\_\_\_  
Nome e Assinatura do participante

\_\_\_\_\_  
Nome e assinatura do responsável